

1. Excelentíssima Senhora Ana Carolina Zaina, Juíza deste e. Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região:

“Excelentíssimo Presidente permita-me, antes de iniciar a fala, em comemoração a esta solenidade, dirigir-me a este distinto homem a quem aprendi a admirar e a respeitar desde os bancos escolares, pela fulgurante palavra de defesa. Muito obrigado professor Carlos Ribas Santiago. Excelentíssimo Presidente deste egrégio Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região - Paraná. Amado Estado do Paraná. Mui digníssimo juiz Fernando Eizo Ono, na excelsa e querida pessoa de Vossa Excelência, saudamos a todos os demais que aqui comparecem. A todos aqueles que se fazem presentes a esta feliz solenidade, emprestando-nos o seu prestígio, ofertando-nos o seu galardão. Senhores, hoje é, indubitavelmente, um dia de festa. Um dia todo especial, verdadeiramente um dia de apoteose, um maravilhoso dia. A cúpula de nossa notável casa mãe toma posse. Nosso Tribunal, nosso magnífico Tribunal Regional do Trabalho do Paraná engalana-se com a posse de seus três novéis dirigentes - Presidente, Vice-Presidente e Corregedor. São eles os juízes Fernando Eizo, Wanda e Nacif. Eles são, na poética expressão do eminente juiz Ney José de Freitas, eles são, Senhores, pedaços de vida, sentinelas de luz, trazem o peito repleto de promessas, e nós, nós, seus irmãos de casa, nos encontramos em pleno mar das emoções. Por isso, mas sobretudo, Senhores, sobretudo pela força das cadenas dos ideais destes homens, Fernando Eizo e Nacif, e desta pura e doce mulher, Wanda, a taça do amor pela justiça borbulha, ferveilha e transborda outra vez. Justiça, sentimento sacrossanto, sois a mais pura voz do Direito. Justiça, império da justiça, pavilhão de nobreza e maravilha. Juramento, lamento e sonho que todo homem embala. Justiça, leito bendito que amamentou nossos pais e há de fazer crescer os filhos de nossos filhos. Amada, abençoada Justiça do Trabalho, que em

teu altar, sagrado refúgio de todos aqueles que trazem no pão a marca do suor de seu próprio rosto e trazem o signo da ternura, irmã da solidariedade, fulgure a estrela da Justiça, rebordada de gratidão, nimbada de luz, iluminando o caminho deste três pedaços de vida, destas três egrégias sentinelas da paz. Senhores, onde impera a Justiça, o mal se intimida, aniquila-se e recua. Das suas ruínas, emerge um novo alvorecer. Uma paz de infinita e profunda beleza, cujo brado ecoa pelos quatro cantos do mundo, curando as feridas e a mágoa dos revoltados, e fazendo silenciar o gemido de dor de todos os aflitos. Senhor! Que o céu se rasgue e dele se derrame - como chuva de prata - Justiça em abundância sobre estes três pedaços de vida e seja ela, esta virtude incansável, o seu indelével manto protetor. Mas será, Senhores, a presidência deste Tribunal, um doce mistério? Para Fernando Eizo não. Este homem, Senhores, percorre antigas veredas. No brilho de seus olhos, aninham-se milênios de tradição. Narra a antiga cultura hebraica, fundada no Velho Testamento, que a escolha do nome de um homem deve ser precedida de grande reflexão. Assim também o é no seio da milenar cultura japonesa, e isto por que, Senhores? Porque um homem será para sempre anunciado através de seu nome. Através de seu nome ele será, pelo resto de seus dias, identificado e anunciado por onde passar. Por isso, então, ensinam os hebreus que o nome de um homem é a primeira benção que ele recebe nesta vida e, assim, também o foi com Fernando Eizo. Fernando, nome de origem teutônica, significa o inteligente, grande protetor, o ousado, o destemido, o que nunca desiste, o persistente e, por isso, o vitorioso. Fernando chama-se o nosso novo presidente, em homenagem a cultura ocidental, em cuja seara floresceriam a inteligência e a honradez deste homem. Eizo, em referência à sólida tradição de seus antepassados, arautos da liberdade - permita-me usar a mesma expressão, professor -, ... arautos da liberdade, aguerridos guardiães, vigias de seus passos que

arredam de seus caminhos todos os espinhos, todos os abrolhos, para que - em Fernando - a Justiça triunfe em paz. Homens que me ouvis! Homens que andais pelos caminhos! Olhai e vede, que as veredas por onde há de passar este homem, Fernando, estão guardadas e vigiadas pela inquebrantável força de todos os seus ancestrais. Homens que me ouvis! Aquietai vossos corações, sob a égide deste intemorato e sensível homem, que mesmo quando perde ainda é um vencedor, repousará a presidência deste amado Tribunal Regional do Trabalho do Paraná, pelo próximo biênio. Rogo que a águia, ave altaneira, ave de mirada sinistra, diante de cujo piado a passarada estremece, afugente Excelentíssimo Presidente, de seu caminho, todo aquele que ousar pretender ser seu predador. Diletíssima juíza Wanda, meritíssima juíza Vice-Presidente deste Tribunal. Na verve do poeta cantor, Vossa Excelência é a mulher apaixonada de alma transparente. Sua gigantesca força interior, juíza Wanda, provém de sua imensa serenidade e de seu idealismo. Mulher de metas e planos preestabelecidos e de compromissos nunca desonrados. Quanto tem sido exigido de Vossa Excelência, atravessando mares e colinas. Que sua fibra Excelentíssima Juíza Wanda, seja como da indomada noqueira, verga-se sob o peso do vento, mas não se quebra nunca. Vossa Excelência recebeu da divindade o privilégio invulgar, o de poder olhar para trás e dizer: 'Pai, em tudo o que eu acreditei, valeu a pena. Tudo o que eu fiz, foi por amor. Se não o perceberam, que me importa! Eu, Wanda, sei que ele existiu.' Permita-nos, juíza Wanda, ousar pedir-lhe que prossiga sendo a pessoa que é. Assim, o mal jamais terá o poder de tocar-lhe a face, porque Vossa Excelência nunca, mas em momento algum, vilipendiou a Justiça. Cumprimentamo-la Excelentíssima juíza Wanda com as célebres palavras, das quais Vossa Excelência é a viva encarnação, de Plubius Syrus, escritor latino do primeiro ano antes de Cristo, que vaticinou o seguinte: 'É duplamente vencedor aquele que, na

vitória, venceu a si mesmo.’ Nossos cumprimentos juíza Wanda e o nosso sincero abraço e o desejo de que vossa Excelência prossiga sendo exatamente como é. Diletíssimo juiz Nacif, nobilíssimo juiz Corregedor deste Regional. Filho dos filhos do filho de Abraão e Hagar, filho do povo do crescente. Com que júbilo os juizes do 1º grau e a comunidade jurídica paranaense recebem a posse de Vossa Excelência. Hagar conheceu o Anjo do Senhor e enxergou a água. Derrotou o deserto e venceu o escaldante sol. Vossa Excelência, hoje, recebe mister semelhante, juiz Nacif, deverá enxergar, na aridez em que trabalham os juizes de Primeiro Grau, as fontes de água viva e a todos dessedentar. Deverá, Excelência, ouvir, ainda que ninguém mais o perceba, das frinchas das paredes daquelas salas de audiências, o sussurro dos depoentes, o murmúrio e choro dos desvalidos. Vossa Excelência escutará, entre o burburinho reinante naqueles corredores, a sentida palavra, as sentidas palavras de um magoado homem que diz assim: ‘Querido doutor, o doutor não terá de mim um abraço! Sequer um adeus ! Mas terá que olhar nos olhos meus, eu quero que me veja, eu quero que enxergue quem sou eu, porque senão esta dor não passa, Doutor, e o meu velho peito não cura.’ Excelentíssimo juiz Nacif o mister árido, espinhoso e cruel que Vossa Excelência assume hoje, deverá enxergar no amontoado dos autos, naquele descomunal volume de papéis, as eventuais falhas humanas, os equívocos, as fraudes e as corrupções, e não poderá ter como resposta o silêncio, porque Vossa Excelência é o Juiz Corregedor. Traz na palma de suas mãos todo o cenário do sentimento de um povo, e será pelos próximos dois anos a voz, os ouvidos e os olhos de toda sociedade no seio desta casa, no âmago deste Tribunal e do Primeiro Grau de jurisdição. Receba juiz Nacif, em nome dos juizes do Tribunal do Trabalho do Paraná todo nosso apoio, o nosso profundo respeito e a nossa incondicional admiração. Excelentíssimo juiz Camarsoki, Vossa Excelência será para todo o sempre lembrado pelo

despreendimento, pela humildade, virtudes difíceis de serem edificadas. Que Deus o abençoe, porque há sim, vida após a Presidência. Exmo. Juiz Presidente Fernando Eizo Ono, ao final e em homenagem a comemoração do sesquicentenário de nosso Estado do Paraná, peço vênias a Vossa Excelência para proferir trecho de uma belíssima, de um belíssimo poema elaborado na redação da Gazeta do Povo por um repentista, poeta sergipano, Hermes Fontes, em 1926, quando se despedia de Curitiba, a quem chamou de bucólica princesa e disse o seguinte acerca da nossa terra: ‘Terra do Paraná. Terra do Paraná, generosa e excelente, surpresa e antevisão do olhar onividente que moldou o Brasil com as retas de um triângulo esplendente e as curvas de um imenso coração. Terra do Paraná, ao sentir teu contato, eu senti, de repente, um surto de esperança e renovação. Está neste milagre do presente a força dos que vêm e a alma dos que virão. Terra das maravilhas brasileiras. Terra das formidáveis cachoeiras e dos indômitos e livres varões. Das mulheres lindas e faceiras que transformam os lares em roseiras e fazem da cidade um imenso jardim de tentação. Terra do Paraná. Pátria amada Brasil!’” Finalizada a alocução da Excelentíssima Juíza Ana Carolina Zaina